

CONCURSO A' CÁTEDRA DE «TEORIA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA PINTURA»

Entre 31 de outubro e 11 de novembro de 1955, processaram-se os trabalhos do concurso para provimento da cátedra de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura" do Curso de Pintura desta Escola.

Apresentou-se como candidato o Professor João José Rescala que já vinha ocupando aquela cadeira na qualidade de interino. A Comissão Julgadora ficou constituída pelos seguintes professores: Manoel Ignácio de Mendonça Filho, Raymundo Aguiar, indicados pela Congregação, e Calmon Barreto, Quirino Campofiorito e Edson Motta, indicados pelo Conselho Departamental.

PROVA DE TÍTULOS

Aos 31 dias do mês de outubro de 1955, às 10 horas, reuniu-se a Comissão Julgadora, a qual examinou e julgou os títulos do candidato.

PROVA ESCRITA

No dia 3 de novembro, às 9hs. 55ms. começou a prova escrita, que se prolongou até às 16 hs. 15ms. A Comissão Julgadora presidida pelo professor Manoel Ignácio de Mendonça Filho, redigiu a seguinte relação de pontos:

- I — a) A atmosfera das cidades e a sua influência sôbre as côres
- b) Solventes e diluentes empregados nos vários processos da pintura
- c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira

- II — a) Pintura “a fresco”
 - b) Emulsões naturais e artificiais
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- III — a) Pintura mixta
 - b) Causas gerais da deterioração da pintura.
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- IV — a) A relativa humidade contida na atmosfera e a sua influência na pintura
 - b) A influência do óleo sobre as côres
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- V — a) Os vários processos de reintelação
 - b) As resinas empregadas no preparo do verniz
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- VI — a) Causas da alteração de côres da pintura a óleo, a fresco e a têmpera
 - b) Influência do verniz alterado em pinturas antigas
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- VII — a) Pintura a óleo
 - b) Aglutinantes dos vários processos a têmpera
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- VIII — a) Suportes de tecidos
 - b) Veículos usados nos diversos processos da pintura
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- IX — a) Preparo do fundo para óleo e têmpera
 - b) “Craquilé” e suas causas
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira
- X — a) Pintura a encáustica e a aquarela
 - b) Deslocamento da película colorida e suas causas
 - c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira

Sorteado o ponto nº 8 (oito), coube ao candidato dissertar sobre os seguintes assuntos: “a) Suportes de Tecidos; b) Veículos usados nos diversos processos da Pintura; c) Crítica e sugestões ao programa da cadeira.”

PROVA PRÁTICA

No dia 4 de novembro, às 9hs., reuniu-se a Comissão Julgadora, determinando que a prova prática fosse feita mediante apresentação ao candidato de uma questão sorteada dentro dos 10 (dez) pontos seguintes, que foram, pela mesma, organizados para tal fim:

- I — a) Reintelação, retirada de verniz e restauração.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.
- II — a) Pintura a encáustica
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.
- III — a) Pintura “a fresco”
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado
- IV — a) Transposição da Pintura
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado
- V — a) Restauração
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado
- VI — a) Preparação dos diversos suportes. Demonstração de pintura a óleo sobre tela absorvente.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.
- VII — a) Preparação dos diversos suportes. Demonstração de pintura a têmpera sobre madeira.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado
- VIII — a) Preparação dos diversos suportes. Demonstração de pintura a encáustica.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.
- IX — a) Exame de um quadro, tratamento aconselhado e a sua execução.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.
- X — a) Remoção de vernizes pelos processos usuais e aplicação dos vários processos de repintura.
b) Relatório técnico sobre o trabalho executado.

Tendo sido sorteado o ponto nº 7 (sete), constante de: “a) Preparação dos diversos suportes. Demonstração de Pintura a Têmpera sôbre Madeira; b) Relatório técnico sôbre o trabalho a executar”. Foi, em seguida, fornecido ao candidato tal enunciado, às 9hs. 30ms. e lhe foi comunicado que a duração da prova poderia realizar-se em 4 (quatro) sessões, de 8 horas no máximo. Logo a seguir, o candidato deu início à primeira sessão, que interrompeu às 12 horas, para o almoço. A segunda parte da mesma foi reiniciada às 14 horas e encerrada às 17 horas. No dia 5, realizou-se a 2ª sessão, de 8 às 12 horas, dispensando o candidato a parte da tarde, devido ao fato de o suporte em que deveria trabalhar, não se encontrar em condições de receber mais tinta. A 3ª sessão realizou-se normalmente dentro do horário marcado. A 4ª e última sessão começou às 8 horas do dia 8, encerrando-se às 10 horas, dando o candidato início à redação do seu relatório, que foi concluída às 17 horas do mesmo dia.

LEITURA DA PROVA ESCRITA E SORTEIO DO PONTO PARA A PROVA DIDÁTICA

Aos 9 (nove) dias do mês de novembro, às 9hs. 10ms., no Salão da Congregação da Escola, reuniu-se a Comissão Julgadora que convidou o candidato para proceder à leitura da prova escrita.

Às 10hs. 20ms., depois de lida e aprovada a relação dos 10 (dez) pontos elaborados, procedeu-se ao sorteio cujo ponto foi nº 4 (quatro) correspondente ao seguinte enunciado: “a) Antigos e Modernos processos de pintar; b) Insetos e fungos que prejudicam a obra de arte; c) Considerações sôbre trabalhos apresentados pela Comissão.

DEFESA DE TESE

Aos 11 (onze) dias do mês de novembro, no Salão Nobre da Escola, em presença da Comissão, da Congregação e de crescido número de assistentes, realizou-se a sessão pública e solene da Defesa de Tese “Pintura em Madeira”, apresentada



**Prova prática do Concurso da Cadeira de «Teoria Conservação e Restauração da Pintura», executada pelo candidato João José Rescala
Demonstração de pintura a têmpera**

pelo candidato professor João José Rescala. Aberta a sessão, pelo Presidente da Comissão foi dada a palavra ao professor Calmon Barreto, primeiro arguidor, ao qual se seguiram os demais arguidores nesta ordem: Prof. Quirino Campofiorito, Prof. Edson Motta, Prof. Raymundo Aguiar e Prof. Mendonça Filho, a cada uma das quais arguições, o candidato respondeu dentro do tempo regulamentar.

Após a resposta ao último arguidor, a Comissão Julgadora passou à atribuição de notas, seguindo-se o julgamento final.

À vista do resultado do concurso, foi o professor João José Rescala considerado aprovado, conforme a legislação que rege a matéria.

Aos 18 (dezoito) dias de novembro, reuniu-se a Congregação da Escola, para votar o parecer da Comissão Julgadora, o qual foi unânimemente aprovado.

Para completar a Congregação, nas sessões especiais deste concurso, foram aprovados pela Congregação e pelo Conselho Universitário, os seguintes professores: Antônio Pithon Pinto, Augusto Alexandre Machado, Carlos Ott, Edith Mendes da Gama e Abreu, Francisco de Magalhães Netto, Francisco Gomes de Oliveira Netto, Godofredo Figueiredo Filho, Isaias Alves, João Inácio de Mendonça, José do Prado Valladares, José Tobias Neto, Mário Peixoto, Mário Tarquinio, Renato Mesquita, Ricardo Pereira e Tripoli Gaudenzi, os quais foram empossados nas funções de membros da Congregação da Escola, em 31 de outubro de 1955, pelo Magnífico Reitor da Universidade em exercício, professor Orlando Gomes.